

AS HEMEROTECAS DIGITAIS DISCURSIVIZADAS NA WEB: HETEROGENEIDADE DISCURSIVA E FORMAÇÃO IMAGINÁRIA NA REDE

Francis Lampoglia/PPGCTS/CECH/UFSCar/FAPESP
Valdemir Miotello/PPGCTS/CECH/UFSCar
Lucília Maria Sousa Romão/FFCLRP/USP

RESUMO: Este trabalho estuda o funcionamento discursivo de duas páginas da web, sendo uma do Arquivo Público do Estado, referente à hemeroteca do jornal Última Hora, e outra referente ao site do jornal O Estado de S. Paulo, mais precisamente à seção "Especiais", intitulado "Nas páginas do Estadão, a luta contra a censura". Sob a orientação da Análise do Discurso de matriz francesa, fundada por Michel Pêcheux, com o apoio dos estudos sobre o dialogismo de Mikhail Bakhtin e das discussões sobre o virtual de Pierre Lévy, esse trabalho visa compreender o modo como são produzidos efeitos de sentido sobre o entrelaçamento de vozes que compõem as páginas web analisadas, bem como analisar qual a formação imaginária que tais sites constroem de si e de seus leitores através do discurso eletrônico. Inseridos em um ambiente eletrônico, os sites que abrigam acervos de jornais e revistas, além de constituir um arquivo sob uma perspectiva histórica, também tentam construir uma imagem de si e/ou do jornal que abrigam. Entendendo que a rede mundial de computadores é uma realidade, destacamos a importância de se estudar o discurso presente nos sites como forma de romper com a suposta neutralidade da imprensa e da web.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Hemeroteca digital. Sujeito.

ABSTRACT: This paper studies the discursive functioning of two web pages, one of the Public Archives of the Province, referring to the newspaper library of the Última Hora newspaper, and another concerning the site of the newspaper O Estado de S. Paulo, more precisely to the section "Special" entitled "In the pages of the Estadão, the fight against censorship." Under the guidance of French Discourse Analysis, founded by Michel Pêcheux, with the support of studies on the dialogism of Mikhail Bakhtin and discussions about the virtual by Pierre Lévy, this study aims to understand how meaning effects are produced on the interweaving of voices that constitutes the web pages analyzed, as well as analyze which imaginary formation these sites construct about themselves and their readers through electronic discourse. Inserted into an electronic environment, the sites that hosts collections of newspapers and magazines, as well as being an archive from a historical perspective, also try to picture themselves and / or of the newspapers stored. Understanding that the world wide web is a reality, we highlight the importance of studying discourse in these sites as a way to break the supposed neutrality of the press and the web.

KEYWORDS: Discourse Analysis. Digital newspaper library. Subject.

INTRODUÇÃO

Este trabalho estuda o funcionamento discursivo de duas páginas da web, sendo uma do Arquivo Público do Estado, referente à hemeroteca do jornal Última Hora, e outra referente ao site do jornal O Estado de S. Paulo, mais precisamente à seção “Especiais”, intitulado “Nas páginas do Estadão, a luta contra a censura”. Sob a orientação da Análise do Discurso de matriz francesa, fundada por Michel Pêcheux, esse trabalho visa compreender o modo como são produzidos efeitos de sentido sobre o entrelaçamento de vozes que compõem as páginas web analisadas, bem como analisar qual a formação imaginária que tais sites constroem de si e de seus leitores através do discurso eletrônico. Inseridos em um ambiente eletrônico, os sites que abrigam acervos de jornais e revistas, além de constituir um arquivo sob uma perspectiva histórica, também tentam construir uma imagem de si e/ou do jornal que abrigam. Entendendo que a rede mundial de computadores é uma realidade, destacamos a importância de se estudar o discurso presente nos sites como forma de romper com a suposta neutralidade da imprensa e da web.

1 A TEORIA E AS ANÁLISES

A Análise do Discurso de linha francesa, fundada por Michel Pêcheux em 1969, possui dispositivos teóricos que auxiliam o analista no estudo do discurso, dentre eles, destacamos neste trabalho os conceitos de sentido e sujeito.

Para a AD, os sentidos não são imanentes às palavras, mas são dependentes do contexto sócio-histórico e ideológico. Segundo Fernandes (2005, p. 23),

(...) quando nos referimos à produção de sentidos, dizemos que no discurso os sentidos das palavras não são fixos, não são imanentes, conforme, geralmente, atestam os dicionários. Os sentidos são produzidos face aos lugares ocupados pelos sujeitos em interlocução.

Com isso, os sentidos são dependentes do posicionamento do sujeito e do contexto, não podendo ser considerados isoladamente.

A noção de sujeito em AD não se refere ao ser empírico, quantificável, mas se trata do sujeito inserido em dado contexto social e histórico, interpelado pela ideologia e pelo inconsciente, portador de uma posição discursiva, sendo que, como afirma Orlandi (2005, p. 40-41),

(...) na relação discursiva, são as imagens que constituem as diferentes posições. E isto se faz de tal modo que o que funciona no discurso não é o operário visto empiricamente mas o operário enquanto posição discursiva produzida pelas formações imaginárias.

A partir disso, observamos a seguir o site do Arquivo Público do Estado, em que se encontra a hemeroteca digital do jornal Última Hora do Rio de Janeiro:



Figura 1: site do Arquivo Público do Estado. Disponível em: <<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/index2.php>>.

No site do Arquivo Público do Estado de São Paulo, o fundo do jornal Última Hora encontra-se em destaque no fim da página, somente com o dizer “Última Hora”. Somente as letras desse dizer mostram-se em cores, tendo por fundo a confluência de duas imagens em preto e branco, uma de um exemplar de jornal que possui um efeito de transparência, cobrindo parcialmente a imagem de um grupo de homens engravatados que remetem à memória de uma reunião de cunho político. A imagem do jornal que parcialmente recobre o grupo remonta à vários sentidos, dentre eles destaca-se a ilusão de que o dizer do jornal é transparente, indicando uma suposta fusão com a realidade, já que não é possível delimitar onde começa o jornal e onde termina a foto. Tendo a fotografia como objeto de fusão com o jornal, é possível também inferir o sentido de recorte da realidade, em que o jornal cobre apenas parcial e superficialmente uma parte dos fatos, sendo impossível retratá-la em sua completude, no todo.

Embora o jornal Última Hora exista desde 12 de junho de 1951, foram digitalizados apenas os exemplares de 1955 a 1969. Contudo, na página inicial do fundo Última Hora esclarece-se que o projeto de digitalização encontra-se em andamento. Nota-se que o ícone que remete ao fundo Última Hora não está isolado na página, mas encontra-se ao lado de vários ícones, todos tratando da questão da memória, dentre eles a do projeto “Memórias Reveladas”, que se refere à elaboração de um banco de dados sobre as lutas políticas no Brasil ao longo do governo militar. Ao passar os ícones, acionando a flecha indicativa, revelam-se mais dois projetos de digitalização, um referente à “Memória da Imprensa”, e outro denominado “Viver em São Paulo”, com variados tipos de fontes históricas sobre o estado de São Paulo digitalizados. Com isso, nota-se a heterogeneidade de dizeres que constrói o site, vozes que partem de diferentes regiões de sentido, da história da educação, da imigração até a ditadura militar. Além disso, o fundo Última Hora, assim denominado pelo próprio site do Arquivo Público do Estado que abriga esse acervo digitalizado, posicionado em meio a outros projetos de digitalização e entre arquivos da ditadura militar e a da imprensa, é enfocado como documento histórico, encontrando-se lado a lado com projetos que tratam da digitalização de documentos oficiais. Dessa maneira, o fundo Última Hora adquire sentidos que se aproximam de documentos históricos, já que se encontram no mesmo sítio e numa posição de igualdade entre os ícones. A posição de documento histórico, entretanto, remonta a sentidos de realidade dos fatos, esquecendo-se que a notícia é uma narrativa dos acontecimentos – feita por

sujeitos posicionados em dada formação discursiva e ideológica - e não o fato em si.

Já o jornal “O Estado de S. Paulo” possui em seu site a seguinte secção:



Figura 2: site Estadão.com.br. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/especiais/nas-paginas-do-estadao-a-luta-contr-a-censura,20408.htm>>.

No alto da página, verifica-se os dizeres: “Nas páginas do Estadão, a luta contra a censura”. Tais palavras colocam o jornal numa posição de enfrentamento em relação à ditadura militar e buscam silenciarⁱ o posicionamento de aliança que o jornal tinha com a ditadura em seus primeiros anosⁱⁱ. Ao silenciar certos dizeres em detrimento de outros, o site tenta construir uma imagem do jornal como se pertencesse, de forma homogênea, a uma formação discursiva de resistência ao golpe, o que constitui um efeito de ilusão ideológica, pois seu posicionamento – antes aliada e depois inimiga ao golpe – revela-se heterogênea.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados acima verificados, observa-se a não-neutralidadeⁱⁱⁱ dos sites que abrigam as hemerotecas, pois os mesmos são discursos construídos por sujeitos interpelados ideologicamente, inseridos em dado contexto sócio-histórico e portadores de dada posição discursiva, o que inviabiliza a suposta imparcialidade dos jornais e da web. Ao investigarmos qual a imagem que as páginas eletrônicas analisadas formam de si e de seus leitores, nota-se que enquanto o site do Arquivo Público permite o acesso a parte do acervo de Última Hora lado a lado de documentos históricos, formando assim a imagem de um fundo documental histórico, o site de O Estado de S. Paulo disponibiliza apenas alguns exemplares censurados e suas versões publicadas, construindo uma imagem de contestação e resistência em relação a ditadura militar, o que nem sempre foi assim. Os efeitos^{iv} de verdade, portanto, são resultados da ideologia que afeta o sujeito, que determina, a partir de um dado posicionamento, o real de um acontecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, M.A. de. Censura, imprensa, estado autoritário (1968-1978): o exercício cotidiano da dominação e da resistência: O Estado de São Paulo e Movimento. Bauru: EDUSC, 1999.
- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO. Disponível em: <<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/index2.php>>. Acesso em 31 de maio de 2011.
- ESTADÃO.COM.BR. 1968: mordaza na imprensa. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/especiais/nas-paginas-do-estadao-a-luta-contra-a-censura,20408.htm>>. Acesso em 31 de maio de 2011.
- FERNANDES, C. A. Análise do Discurso: reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2005.
- ORLANDI, E. P. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. Campinas: Unicamp, 2007.
- PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 1997.

i Sobre o conceito de silêncio em Análise do Discurso, ver Orlandi (2007).

ii Por efeito ideológico, é possível que se conceba os veículos de comunicação como neutros e imparciais. Sobre isso, ver Pêcheux (1997).

iii Por efeito ideológico, é possível que se conceba os veículos de comunicação como neutros e imparciais. Sobre isso, ver Pêcheux (1997).

iv O termo “efeitos” refere-se aqui à efeitos de sentido, partindo-se do pressuposto de que os sentidos não são imanentes às palavras. Sobre a noção de sentido, ver Orlandi (2005).